



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silvestre, Ricardo José Rodrigues

**Micropropagação de *Pyronia veitchii* (Trabut)
Guill. e a sua utilização na detecção de doenças
de degenerescência em macieiras e pereiras**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2307>

Metadados

Data de Publicação	1990
Resumo	A difusão das potencialidades dos novos processos biotecnológicos, deve ser considerada na dinamização dos processos de propagação de plantas. Assim, a possibilidade de utilizar a micropropagação como poderoso instrumento na obtenção de plantas para indexagem em estufa foi levantada por Boyé e Desvignes (1984), Lemoine (1986a), e concretizada de uma forma sistemática por Boyé e Cornaggia (1988). Inspirados no trabalho destes autores e convictos de que um adequado sistema de controlo sanitário é ...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T07:00:44Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

MICROPROPAGAÇÃO DE *Pyronia veitchii* (Trabut) Guill.
E A SUA UTILIZAÇÃO NA DETECÇÃO DE DOENÇAS DE
DEGENERESCÊNCIA EM MACIEIRAS E PEREIRAS

Trabalho de Fim de Curso de Produção Agrícola

Realizado por:

Ricardo José Rodrigues Silvestre

CASTELO BRANCO
1990

ÍNDICE

	PÁG.
PRÓLOGO	7
LISTA DE ABREVIATURAS	7
I. INTRODUÇÃO	1
1. Caracterização botânica da <u>Pyronia veitchii</u> (Trabut)	
Guillaumin	1
2. As doenças de degenerescência em macieiras e pereiras	2
2.1. Sua importância	2
2.2. Disseminação e controlo	6
2.3. Métodos de detecção	8
2.3.1. A utilização da <u>Pyronia veitchii</u>	14
3. A cultura de tecidos vegetais	18
3.1. Aspectos históricos	18
3.2. Importância e aplicações da cultura de tecidos vegetais	20
3.3. A micropropagação	24
II. MATERIAL E MÉTODOS	34
1. Origem e caracterização do material vegetal, desinfecção, esterilização e condições de cultura	34
1.1. Origem do material vegetal	34
1.2. Caracterização do material vegetal	34
1.3. Métodos de desinfecção e esterilização	35
1.4. Condições de cultura	37
2. Meios de cultura para estabelecimento, multiplicação e enraizamento	37
2.1. Nutrientes inorgânicos	37

2.2. Nutrientes orgânicos	39
2.3. Reguladores de crescimento	40
2.4. Outras substâncias	40
3. Transplante e aclimação	41
4. Indexagem	42
5. Expressão e interpretação dos resultados	44
5.1. Fase de estabelecimento	44
5.2. Fase de multiplicação	44
5.3. Fase de enraizamento	45
5.4. Fase de transplante e aclimação	45
5.5. Indexagem	45
5.6. Tratamento estatístico	45
III. RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
1. Fase de estabelecimento	47
2. Fase de multiplicação	48
3. Fase de enraizamento	59
4. Fase de transplante e aclimação	67
5. Indexagem	69
IV. CONCLUSÃO	71
V. BIBLIOGRAFIA	74
ANEXOS	84

PRÓLOGO

A difusão das potencialidades dos novos processos biotecnológicos, deve ser considerada na dinamização dos processos de propagação de plantas. Assim, a possibilidade de utilizar a micropropagação como poderoso instrumento na obtenção de plantas para indexagem em estufa foi levantada por Boyé e Desvignes (1984), Lemoine (1986a), e concretizada de uma forma sistemática por Boyé e Cornaggia (1988). Inspirados no trabalho destes autores e convictos de que um adequado sistema de controlo sanitário é indispensável para a obtenção e utilização de material de propagação de qualidade, foram delineados, para este trabalho, alguns objectivos, sendo o mais importante o estabelecimento e avaliação da viabilidade do método de micropropagação de Pyronia veitchii (Trabut) Guillaumin, para além da iniciação no adestramento das técnicas e metodologias de cultura de tecidos aplicados à propagação de plantas.

O presente trabalho realizou-se no Sector de Micropropagação da Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade, em Alcobaça, com a colaboração do Centro Nacional de Protecção da Produção Agrícola, através da Divisão do Controlo de Material de Propagação Vegetativa.

A escassez e a limitação da bibliografia levou-nos a visitar em França alguns organismos de investigação (estatais e privados). Assim, visitámos o Centre Technique Interprofessionnel des Fruits et Légumes (CTIFL) em Lanxade, onde os técnicos J.C. Desvignes, R. Boyé e D. Cornaggia muito gentilmente nos prestaram colaboração, nomeadamente na adaptação que fizemos de algumas das suas técnicas de micropropagação, na fase final deste trabalho.

Paralelamente tivemos oportunidade de visitar a "Station de Recherches d'Arboriculture Fruitière", "La Grande Ferrade", em Bordéus, em particular os sectores de virologia e micropropagação, uma vez que esta técnica está a ser utilizada na investigação para estudo e detecção de vírus e micoplasmas.

Ainda durante esta estadia em França, a visita aos Viveiros Delbard em Malicorne (Commentry), possibilitou-nos o contacto com alguns aspectos comerciais da micropropagação, entre os quais, a preocupação constante com a selecção sanitária do material de propagação foi bem evidente.